

## O PERFIL DAS PRINCESAS NOS CONTOS DO PROGRAMA *CONTA PRA MIM*: ESTEREOTIPIA E SEXISMO<sup>1</sup>

THE PROFILE OF THE PRINCESSES IN THE TALES OF THE GOVERNAMENTAL  
BRAZILIAN PROGRAM *CONTA PRA MIM*: STEREOTYPY AND SEXISM

Wendy Rodrigues da Silva (Licencianda)<sup>2</sup>

Mariana Passos Ramalhete (Orientadora)<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este trabalho explora a importância da literatura no desenvolvimento abrangente das crianças, fomentando sua criatividade e pensamento crítico. A metodologia adotada tem natureza básica, com objetivo explicativo. Analisa como o programa *Conta pra Mim*, vinculado ao PNA, molda práticas de leitura literária na infância. Evidencia que o programa perpetua estereótipos de gênero e sexismo, ressaltando a importância dos Estudos de Gênero, com Simone de Beauvoir como parte do referencial teórico, na promoção da igualdade. Revela que as narrativas presentes nos contos mantêm representações femininas passivas e dependentes, reforçando a visão patriarcal das relações de gênero. Conclui enfatizando a necessidade de políticas educacionais que promovam a literatura infantil com narrativas mais inclusivas e igualitárias, e como ferramenta de empoderamento. Propõe revisões nas políticas educacionais e destaca a importância da pesquisa contínua para avaliar o impacto das narrativas literárias, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva.

**Palavras chaves:** Literatura infantil; contos de fadas; política educacional; estereótipos de gênero; sexismo.

**ABSTRACT:** This work explores the importance of literature in the comprehensive development of children, fostering their creativity and critical thinking. The methodology adopted is basic in nature, with an explanatory objective. It analyzes how the *Conta pra Mim* program, linked to the PNA, shapes literary reading practices in childhood. It shows that the program perpetuates gender stereotypes and sexism, highlighting the importance of Gender Studies, with Simone de Beauvoir as part of the theoretical framework, in promoting equality. It reveals that the narratives present in the stories maintain passive and dependent female representations, reinforcing the patriarchal view of gender relations. It concludes by emphasizing the need for educational policies that promote children's literature with more inclusive and egalitarian narratives, and as an empowerment tool. It proposes revisions to educational policies and highlights the importance of continuous research to evaluate the impact of literary narratives, contributing to a fairer and more inclusive society.

**Keywords:** Children's literature; fairy tale; educational politics; gender stereotypes; sexism.

---

<sup>1</sup> Trabalho Final de Conclusão de Curso da Graduação em Licenciatura em Letras-Português, do Ifes *campus* Vitória.

<sup>2</sup> Licencianda em Letras-Português, modalidade presencial, pelo Instituto Federal do Espírito Santo, *campus* Vitória. E-mail: wendyrodriguesmenezes@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo-UFES e professora de Língua Portuguesa permanente do Instituto Federal do Espírito Santo-Ifes, *campus* Vitória. Email: mariana.ramalhete@ifes.edu.br.

## 1 INTRODUÇÃO

A Literatura é um importante campo do conhecimento que contribui na formação humana e no processo de ensino, pois atua em todas as fases da vida, desde a infância até a fase adulta. Ela transmite ensinamentos culturais, normas e valores da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, social e emocional. Sob essa perspectiva, a literatura infantil assume um papel fundamental no processo de formação das crianças, pois possibilita o desenvolvimento da imaginação, a criatividade e o pensamento crítico, servindo como instância de formação, no espontâneo convívio leitor/livro, ou no diálogo leitor/texto estimulado pela escola (COELHO, 2000).

O Estado utiliza-se de políticas públicas para intervir no desenvolvimento e direcionamento social por meio da educação, contribuindo para o desenvolvimento da educação literária, mas também podendo colaborar para o seu desmonte. É importante refletirmos sobre os impactos das perspectivas ideológicas e políticas nas propostas e práticas do Poder Público relacionadas à formação de leitores de textos literários pois, ao adotar uma perspectiva ideológica e política que estimula a reprodução das desigualdades sociais, o Estado colabora para que o processo de ensino possa se tornar um reprodutor dessas desigualdades. Isso ocorre porque a literatura infantil pode ser utilizada para reforçar estereótipos e preconceitos, o que contribui para a manutenção de grupos historicamente excluídos do sistema educacional. Entre esses grupos, podemos citar negros, mulheres, entre outros, que ao longo da história têm enfrentado inúmeras barreiras para obter acesso à educação de qualidade. Ademais, é importante destacar que as políticas públicas podem ser utilizadas para atender a interesses particulares de determinados grupos sociais, em detrimento do interesse coletivo, conforme afirmam Catrinck, Magalhães e Cardoso (2020, p. 198):

as políticas públicas desenvolvidas mostram-se muito mais como políticas públicas de governo do que políticas públicas de Estado. Ou seja, evidenciam-se como ações e projetos para atender às necessidades de projeção de determinados governos para satisfazer certos grupos sociais, permitindo, assim, que os mínimos avanços conquistados não permaneçam, mas abram espaços para os retrocessos que atendam às expectativas e

aos anseios de grupos conservadores que estão mais interessados em legislar em favor de seus próprios interesses.

As políticas públicas de governo são frequentemente direcionadas de acordo com as necessidades e objetivos específicos de um governo eleito no momento. Essas políticas são frequentemente impulsionadas por considerações ideológicas e partidárias, buscando consolidar o poder e satisfazer grupos de interesse que são fundamentais para a base de apoio do governo. Algumas políticas públicas direcionadas à educação que possuem como propósito afirmar e avançar com pautas relacionadas a diversidade, a inclusão e a redução das desigualdades, podem sofrer com um forte movimento contra, impedindo e até mesmo retroceder possíveis avanços. Os temas propostos são desconfigurados para assim causar o desprestígio popular hegemônico, como ocorre com as temáticas de gênero e sexualidades, agora rotuladas pela narrativa “ideologia de gênero” (SILVA, BRABO, SHIMIZU, 2019). Essa conjuntura evidencia a sensibilidade das políticas públicas relacionadas à educação e como elas estão sujeitas a influências ideológicas, pressionadas por um grupo que governa sob um viés conservador.

Durante o governo Bolsonaro (2019-2022), o termo “ideologia de gênero” foi amplamente utilizado por seus congressistas, sendo considerado uma ameaça e suscitando polêmicas sobre sua influência na formação das crianças e da família. A pastora e ex-ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves, levou a público seus posicionamentos conservadores e religiosos em relação às questões de gênero. Damares apontou os debates dos Estudos de Gênero nas escolas como um malefício para as crianças e buscou combater a suposta “ideologia de gênero” (CARTACAPITAL, 2019). O movimento conservador de direita entende a discussão sobre gênero como uma forma de destruição da família tradicional, que modifica os papéis de gênero já construídos e estabelecidos socialmente. Entretanto, é importante destacar que os Estudos de Gênero não estão associados apenas a perspectivas ideológicas, mas é um campo de estudo interdisciplinar que investiga a construção social do gênero e busca analisar e debater a desigualdade social, política e econômica que permeiam as relações sociais entre homens e mulheres. Nesse contexto, o conceito de gênero pode ser compreendido, de acordo com a formulação de Butler (2003), como uma “marca” de diferença biológica, linguística

e/ou cultural, compreendido como um significado assumido por um corpo (já) existente diferenciado sexualmente. A filósofa também considera que esse significado só existe em relação a outro significado oposto, ou seja, feminino e masculino.

Em “*O segundo Sexo - A experiência vivida*”, Simone de Beauvoir, 1967, aborda de maneira profunda e perspicaz a construção social do gênero feminino. A autora elucida sobre a ideia fundamental de que o destino de um indivíduo, considerado “mulher,” não está predestinado por fatores puramente biológicos, psicológicos ou econômicos. Ao contrário, Beauvoir argumenta que a identidade de gênero feminino é moldada e definida principalmente por um processo social e cultural, enraizado nas normas e expectativas da sociedade. Nesse contexto, os Estudos de Gênero emergem como uma ferramenta poderosa e necessária na busca por mudanças efetivas nas estruturas da sociedade, desafiando estereótipos, preconceitos e discriminações de gênero arraigados.

Considerando os aspectos acima apresentados e também que uma das muitas formas de intervenção do Estado se dá por meio de políticas educacionais, e que é preciso questionar o retrocesso para as conquistas do gênero feminino que o governo Bolsonaro pleiteou durante seu exercício, o presente artigo, portanto, busca apresentar uma discussão crítico-reflexiva acerca do programa *Conta pra mim*, incorporado à Política Nacional de Alfabetização (PNA). Centrando-se na pergunta: como se dá a representação das princesas nos contos publicados pelo programa *Conta pra Mim*? Especificamente, ambicionamos analisar a institucionalização do programa contextualizado no governo Bolsonaro; apontar quais são as diretrizes do programa e analisar os seguintes títulos da Coleção de livros de ficção do programa *Conta pra Mim: A luz azul, A princesa e a ervilha, Água da vida, Branca de Neve, Cinderela, João magrelo, O alfaiate valente, O pássaro encantado, O gato de botas e Rapunzel*.

Justifica-se a produção deste trabalho, primeiro, pela ainda poucas análises acerca dos contos adaptados e publicados do programa *Conta pra mim*. Também justifica-se pela necessidade de questionar o contexto em que o programa foi

construído e implementado, visto que trata-se de uma política pública instaurada em um governo reacionário e autoritário, representando retrocesso em diversos aspectos relacionados à sociedade principalmente no que tange aos direitos e conquistas das mulheres. Por fim, intenciona-se aqui levantar reflexões e discussões sobre como os contos publicados pelo programa endossam práticas falocêntricas, sexistas, nutrem uma visão estereotipada de mulher, vincada à fragilidade, à submissão, à subserviência, à subalternidade e à espera de um príncipe salvador (RAMALHETE, 2020, p. 160).

Este artigo é realizado por método de natureza básica, de objetivo explicativo, com finalidade de somar conhecimento para pesquisas futuras sobre o tema aqui em questão. Segundo Gil (2008), a pesquisa explicativa é a que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Gil (2008) ainda esclarece que, para analisar os fatos do ponto de vista empírico, para confrontar a visão teórica com os dados da realidade, torna-se necessário traçar um modelo conceitual e operativo da pesquisa. Portanto a abordagem metodológica desta pesquisa foi realizada por meio da pesquisa qualitativa textual do material literário disponibilizado no programa *Conta pra Mim*, compreendendo os textos disponibilizados pelo programa como material bibliográfico-documental. Para além desta introdução, o artigo está organizado em mais 8 seções: 1) Revisão de Literatura; 2) A política neoliberal e o projeto de desmonte da educação; 3) apresentação do programa *Conta pra mim*; 4) Contos de fadas: origem e definição do gênero; 5) Os contos de fadas do programa *Conta pra mim*; 6) análise do corpus; 7) considerações finais; 8) Referências.

## **1 REVISÃO DE LITERATURA**

Nesta seção, apresentamos uma breve Revisão de Literatura, que marca o início de uma pesquisa que visa à análise de alguns dos contos clássicos adaptados e publicados pelo programa *Conta pra mim*, lançado em dezembro de 2019 pelo Ministério da Educação, instituído pela Portaria no 421, de 23 de abril de 2020 e incorporado à Política Nacional de Alfabetização (BRASIL, 2019). Os estudos selecionados marcam o crivo temporal de 2020 a 2022, começando em 2020 devido

ao lançamento do programa, e se estendendo até 2022, quando esta pesquisa teve início. A escolha dos textos é justificada por serem escritos que contribuem para o desenvolvimento desta pesquisa, pois tecem reflexões e discussões fundamentais sobre o Programa *Conta pra Mim* e literatura infantil.

A busca e seleção das literaturas a serem apresentadas se deu por meio do Google Acadêmico e teve como descritor o próprio nome do programa: *Conta pra mim*. Assim, foram encontrados quatro trabalhos, sintetizados abaixo, a começar pelo artigo *O retrocesso empurra a porta: A literatura infantil e o programa conta pra mim*, da professora e pesquisadora Mariana Passos Ramalhete, publicado em 2020 pela revista *Caderno de Letras*. O artigo busca problematizar a forma como a literatura infantil é apresentada no programa *Conta pra mim*, ampliando a discussão com base na análise dos documentos do programa e também no olhar crítico sobre a educação familiar, em um contexto de crescimento do conservadorismo, perspectiva que relativiza o direito à Educação Básica. O artigo também destaca a racionalidade neoliberal, que, no final da década de 90, ganhou forças no Brasil e trouxe interferências fiscais, ataques à democracia, privatização de empresas e serviços públicos. Tais feitos seguem latentes em nosso contexto atual, dado que o governo em exercício busca a manutenção e não a transformação da sociedade, acentuando ainda mais a desigualdade social.

A autora conclui que a iniciativa do programa nega não apenas o acesso das crianças à literatura infantil, mas também suprime o conhecimento e a complexidade histórica relacionados à alfabetização e à educação literária. Além disso, a literatura infantil presente no programa é descrita como reacionária, superficial e conservadora, reforçando estereótipos de gênero e princípios de obediência, sem apresentar uma proposta que desenvolva a criticidade dos leitores. Em última análise, a conclusão ressalta a importância de uma educação pública de qualidade e uma abordagem progressista e comprometida com o enriquecimento intelectual das futuras gerações.

O segundo trabalho, *Branca de Neve: Por que (não) conta pra mim?*, dos autores Adriana Cavalcanti dos Santos e José Nogueira da Silva, ambos da Universidade

Federal de Alagoas, foi publicado em 2021 pela *Revista Brasileira de Alfabetização* e dedica-se a analisar e tecer reflexões sobre a versão adaptada do conto “Branca de Neve” pelo programa *Conta pra mim*. Essa análise busca observar as modificações, os valores estéticos e impactos ideológicos que a nova versão transmite ou silencia aos seus leitores. Com isso, o artigo procura abordar como uma sociedade conservadora como a brasileira interfere nos meios educacionais, com ações que reduzem a importância da leitura, negam as diferenças culturais aqui existentes e assim manipulam projetos envoltos de ideologias. A análise da versão do conto “Branca de Neve” revela uma adaptação antiquada para a atualidade do público alvo, simplificada e sem recursos importantes para discussões, como a inserção de hábitos sociais indispensáveis em uma sociedade tolerante e o conhecimento de recursos linguísticos criativos como as figuras de linguagem e maior riqueza em descrições. O estudo também destaca que o entendimento de direita no Brasil vai além da defesa de políticas neoliberais, mas também é um grupo de radicais religiosos, moralistas, pseudocientistas, racistas e homofóbicos. Nesse sentido, o artigo conclui que o programa não promove mudanças positivas na educação, devido aos valores e adaptações das narrativas desatualizadas em uma coleção eurocêntrica que não corresponde às necessidades das crianças do século XXI, além dos textos serem simplificados e modificados para atenderem ideais ideológicos e partidários. Sendo assim, a obra e sua versão são consideradas de má qualidade para o público infantil atual e não contribuem eficazmente para a literacia familiar.

O terceiro estudo elencado é o trabalho de Conclusão de Curso da autora Gabrielle Bohrer Soares, da Universidade Federal de Santa Catarina, que possui como título *O conto de fadas “chapeuzinho vermelho” no programa Conta pra mim*, publicado em 2022. A autora apresenta reflexões sobre a adaptação do conto “Chapeuzinho vermelho” e a formação da criança leitora e também apresenta o comparativo da adaptação com o conto das versões de Charles Perrault e dos Irmãos Grimm, já reconhecidas como obras clássicas pela história da literatura infantil. O trabalho discorre sobre o histórico do programa *Conta pra Mim*, contextualizando-o na Política Nacional de Alfabetização do governo Bolsonaro, buscando problematizar a qualidade literária do conto adaptado pelo programa, utilizando-se de dimensões

analíticas como literariedade, materialidade, relação texto-leitor, entre outros aspectos.

Como conclusão da pesquisa, a autora apresenta preocupações sobre a moral, valores e questões religiosas transmitidas por meio do conto de fadas, especialmente no contexto do programa. O estudo critica a Política Nacional de Alfabetização (PNA) do governo Bolsonaro por sua abordagem de alfabetização, que não considera os avanços e produções da área da alfabetização até então construídas por especialistas na perspectiva histórico-cultural, assim apresentando um material simplificado, que não contribui eficazmente para o enriquecimento estético e educacional das crianças. Além disso, o programa é criticado por ignorar as diferenças socioeconômicas e culturais das famílias, promovendo a ideia de que a educação e a leitura podem superar todas as barreiras. As considerações finais ressaltam ainda a importância de estudar e debater programas como este na formação de professores, incentivando a crítica, a resistência e a reflexão sobre a alfabetização e o letramento em um contexto de retrocesso educacional.

O quarto e último estudo também é um trabalho de Conclusão de Curso com título *O conto “João e Maria” pelo viés do programa Conta pra mim: estudo comparativo*, da autora Nathalia de Souza Barbosa, da Universidade Federal de São Paulo, publicado em 2021. O trabalho analisa, de modo comparativo, o conto adaptado pelo programa *Conta pra mim* “João e Maria” com a versão original do mesmo conto de Wilhelm e Jacob Grimm. Além disso, destaca a deslegitimação de outras abordagens teóricas relacionadas ao ensino inicial de leitura incorporadas na Política Nacional de Alfabetização (PNA). A autora objetiva contribuir com o debate sobre formação de leitores, buscando compreender como a adaptação do conto “João e Maria”, no programa *Conta para mim*, apresenta uma visão de criação e de formação de leitores e como ele se aproxima ou se distancia da versão original de “João e Maria”.

Os estudos supracitados compartilham uma abordagem convergente ao analisar o Programa *Conta pra mim*, que está ligado à Política Nacional de Alfabetização (PNA). O âmago dessas pesquisas é a investigação das adaptações de contos infantis clássicos apresentadas pelo programa, empreendendo uma análise crítica



dessas adaptações, explorando suas implicações na formação de leitores, com ênfase especial na educação literária infantil. Além disso, os trabalhos em questão manifestam preocupações quanto aos valores e mensagens transmitidos pelos contos adaptados, bem como a presença ideológica e partidária. Os autores destacam que o programa não leva em consideração as diferenças culturais e socioeconômicas das famílias que fazem parte do seu público-alvo. Por fim, os trabalhos apresentados convergem ao destacar a necessidade de uma abordagem mais crítica e comprometida com a qualidade da educação e da literatura infantil, especialmente em um contexto marcado por políticas públicas que levantam questionamentos quanto aos seus objetivos e impactos na formação de crianças leitoras.

## **2 A POLÍTICA NEOLIBERAL E O PROJETO DE DESMONTE DA EDUCAÇÃO**

Antes de apresentarmos o programa *Conta pra mim* e suas diretrizes, é fundamental contextualizarmos o momento em que ele foi lançado, dessa forma vamos alcançar melhor compreensão de sua institucionalização. Em 2018, após o mandato do vice-presidente Michel Temer, vale destacar que, ilegítimo e alçado por meio de um golpe parlamentar que causou o impeachment da então presidenta Dilma Rousseff, Jair Messias Bolsonaro foi eleito presidente da república. Ex-militar e declarado apoiador da ditadura civil-militar de 1964, Bolsonaro marcou o exercício da sua presidência de 2019 a 2022 sob o viés de um governo neoliberal nas políticas econômicas, sociais e educacionais, um “modelo assinalado por conjunto de ações que contemplam severos ajustes fiscais, ataques à democracia, privatização de empresas e serviços públicos” (RAMALHETE, 2020, p. 153).

Na esfera educacional, o governo Bolsonaro foi caracterizado por cortes e redução de investimento na educação, ciência e tecnologia. Um exemplo emblemático foi os bloqueios orçamentários realizados por meio de decretos presidenciais, que resultaram no cancelamento de parte dos recursos previstos no orçamento anual. Durante os anos de governo de Bolsonaro, o Ministério da Educação (MEC) teve 20% de suas verbas cortadas e o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), 44% (AZEVEDO, 2022). Medidas como essas prejudicam o desenvolvimento e

direcionamento social por meio da educação, pois impossibilitam a manutenção e melhorias dos espaços escolares, a formação e qualificação de professores, a disponibilização de material didático, além da oferta de alimentação escolar, entre outros aspectos essenciais que são diretamente atingidos pela falta de verba e prejudicam a oferta de um ensino de qualidade. É evidente que esse modelo de governo buscou retroceder os avanços já obtidos até então no sistema de ensino e aprendizagem, tornando-o um reprodutor de desigualdades não só educacionais. Essa abordagem político-educacional reforça a disparidade de oportunidades e perpetua a desigualdade social, restringindo o acesso à educação de qualidade como um direito básico e fundamental para todos os cidadãos. O sucateamento da educação foi uma consequência direta de um modelo político e econômico adotado pelo governo neoliberal, com uma abordagem que prioriza o enxugamento dos gastos públicos.

A política de austeridade fiscal pode levar à redução da presença do Estado em áreas como a educação, o que pode resultar na degradação da qualidade do ensino e, conseqüentemente, na busca por soluções privatizantes (ROSSI et al., 2019). Dessa forma, como já mencionado anteriormente, temos como resultado, o sucateamento da educação pública, comprometendo o ensino do básico ao superior, levando a um cenário em que a responsabilidade do Estado é forçada para o setor privado. Portanto, o *modus operandi* do Poder Público durante a presidência de Bolsonaro compôs uma política de privatização e ataques à educação como política social e ao conhecimento crítico como disputa ideológica para a formação de um consenso social em torno de seu projeto para a descredibilização do ensino público de qualidade para todos (CISLAGHI et al., 2019).

Uma das tantas medidas para a prática do plano de desmonte na educação durante o governo Bolsonaro foi o Projeto de Lei n. 2401/2019 (autoria do Poder Executivo) que visa restabelecer as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), para assim instituir a educação domiciliar no Brasil. Essa modalidade de educação trata-se de um processo de ensino realizado fora da escola, em que a família assume a responsabilidade e decisões sobre como educar seus filhos, sem a obrigação de frequentar escolas, mas com autonomia para organizar a prática

educativa, também podendo contratar tutores particulares (WENDLER, FLACH, 2020). O Projeto de Lei simboliza o ataque à universalização da educação, pois a escola para todos é uma vitória recente e se constitui como um dos pilares da dignidade e da igualdade no Brasil (RAMALHETE, 2020). O homeschooling, também conhecido como educação domiciliar, pode limitar o processo integral de ensino do aluno, pois o ensino sistemático não abrange uma formação ampla, de respeito pelo outro e desenvolvimento do conhecimento científico e cultural da humanidade (WENDLER, FLACH, 2020). Pensemos em relação à influência de crenças, valores e opiniões pessoais, na educação domiciliar a família vai determinar os valores religiosos ou políticos específicos a serem estudados ou não, e podem colocar em detrimento outras áreas do conhecimento, assim prejudicando a formação do senso crítico. Essa prática de ensino pode acentuar ainda mais as desigualdades em nosso país, visto que famílias com maior poder aquisitivo conseguem ter acesso a recursos melhores, assim oferecendo uma educação domiciliar de melhor qualidade, enquanto as famílias mais pobres e com menos recursos ficam prejudicadas.

Além do projeto de lei mencionado acima, o governo Bolsonaro implementou outras medidas que geraram muitas críticas no âmbito educacional. Um exemplo é o programa *Conta pra mim*, que, apesar de se apresentar como uma iniciativa para a formação de leitores por meio da literacia familiar, endossa o discurso de caracterização da família como sendo responsável única pelo processo de ensino da criança. Ademais, o programa não contribui para a solução da falta de estrutura, recurso e precarização do trabalho na educação, questões que estão no cerne dos desafios educacionais no Brasil.

### **3 O PROGRAMA CONTA PRA MIM**

Elaborado como parte do plano de Política Nacional de Alfabetização (PNA) do governo Bolsonaro (2019-2022) e instituído pela Portaria nº 421, de 23 de abril de 2020, o programa *Conta pra mim* foi oficialmente lançado em 2019, pela Secretaria de Alfabetização do Ministério da Educação (MEC). Fundamentado sob o conceito de “Literacia Familiar”, descrito na portaria de instituição como:

um conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita, as quais a criança vivencia com seus pais ou cuidadores e também um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e a escrita, desenvolvidos antes da alfabetização (BRASIL, 2020, p. 1).

O objetivo proposto é “orientar, estimular e promover práticas de literacia familiar em todo o território nacional” (BRASIL, 2020, p. 1). O conceito compreende a participação dos pais e/ou responsáveis no processo de desenvolvimento dos filhos na escuta, fala, escrita e leitura em voz alta, assim visando incentivar a aprendizagem em âmbito familiar buscando um contato mais próximo com as crianças.

O público-alvo do programa *Conta pra mim* são todas as famílias brasileiras, tendo prioridade aquelas em condição de vulnerabilidade socioeconômica (BRASIL, 2020). Entretanto, é importante destacar que todo o material do programa foi disponibilizado em uma página da internet, sem a distribuição de material impresso, apenas digital<sup>4</sup>. O programa não considera que a maior parte da população brasileira ainda não possui acesso às Tecnologias da Informação/meios eletrônicos, assim não contemplando o público principal da elaboração da proposta.

Com o documento denominado *Conta pra mim: Guia de literacia familiar* (BRASIL, 2019), o programa apresenta, de maneira introdutória, seus objetivos e caminho a ser percorrido para a prática das propostas. Na folha de rosto é mencionado o nome do ex-ministro da educação que exerceu a função entre 2019 e 2020, Abraham Weintraub, economista e vinculado ao grupo ultraliberal do governo Bolsonaro, declarava em seus discursos uma “guerra cultural contra o marxismo e à ideologia de gênero” (CARREIRA, CATELLI, 2019). Observa-se, ainda na folha de rosto, que na lista de Especialistas consultados não são citados pesquisadores brasileiros, nas referências bibliográficas também não existem estudos nacionais. Dessa forma, é evidente que o empenho governamental para desvincular as políticas educacionais da base de pesquisas nacionais sobre o campo da educação, literatura infanto-juvenil e a formação do leitor. Todo o documento norteador do programa é

---

<sup>4</sup> Disponível para acesso em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>.

pautado no termo “literacia”, comum em alguns documentos curriculares em Portugal:

pressupõe introduzir no discurso oficial pedagógico um conceito não utilizado no Brasil como se fosse uma “novidade” ou um “termo mais neutro ou técnico” para se referir aos usos da escrita. Há uma tentativa clara de afastamento das políticas públicas de alfabetização anteriores (tais como o Pró-Letramento ou PNAIC), operando ainda com uma retórica infeliz de “internacionalizar” a discussão. Como alguns documentos curriculares portugueses, a PNA opta por usar “literacia”, mas não explicita as tensões, incoerências e reduções que perpassam tal processo de apropriação curricular (BUNZEN JÚNIOR, 2019, p. 47).

O site do programa *Conta pra mim* apresenta a seguinte organização de divisão do conteúdo: Conta pra Mim; Literacia familiar; Práticas de literacia familiar e Materiais Conta pra Mim. Foram organizados vídeos, músicas e livros, fazendo parte uma coleção de livros subdivididos em ficção, poesia, biografia, somente com imagens, para bebês e informativos, ao todo são 44 livros que compõem o acervo disponíveis para leitura on-line e download. Considerando os objetivos deste trabalho, o foco está na análise da coleção de livros de ficção.

A categoria dos livros de ficção apresenta 25 títulos, sendo eles: *A cegonha e a Raposa*, *A Lenda da Vitória-Régia*, *A Luz Azul*, *A Água da Vida*, *A Princesa e a Ervilha*, *Branca de Neve*, *Chapeuzinho Vermelho*, *Cinderela*, *Curupira*, *João e Maria*, *João e o Pé de Feijão*, *João-de-Barro*, *João Magrelo*, *O Alfaiate Valente*, *O Corvo e o Jarro*, *O Flautista de Hamelin*, *O Gato de Botas*, *O Jovem Gigante*, *O Patinho Feio*, *O Pobre e o Rico*, *O Pássaro Encantado*, *O Rei e a Flauta*, *Os Músicos de Bremen*, *Os Três Porquinhos* e *Rapunzel*.

Todos os livros da coleção de ficção do programa *Conta pra Mim* são de autoria de um único nome, Ricardo Moreira Figueiredo Filho. É importante mencionar que o autor não possui reconhecimento ou experiência comprovada no campo da literatura infantil, os resultados de busca em plataformas como o Google são limitados para seu nome e não apresentam contribuições anteriores na escrita de obras ou pesquisas direcionadas à literatura infantil. Essa falta de experiência e reconhecimento levanta uma preocupação, pois a ausência de familiaridade com as particularidades da literatura infantil pode comprometer a qualidade e a conversão das obras para as crianças.

#### 4 CONTOS DE FADAS: ORIGEM E DEFINIÇÃO DO GÊNERO

Ao direcionarmos nossa análise para os livros selecionados do Programa *Conta pra mim*, os quais estão inseridos na subdivisão de contos de fadas, torna-se relevante, antes de adentrarmos na exploração do escopo deste trabalho, dedicarmos um tempo para esclarecermos a respeito das características do gênero literário contos de fadas. De origem Celta, esse gênero surgiu há séculos e continua sendo reproduzido na atualidade, suas narrativas representam valores morais e éticos que atravessam gerações. Fazem parte desses valores a bondade, justiça, honestidade, coragem, questões sobre a moral, entre outros, sempre expressados de modo simbólico e/ou metafórico nos contos, com elementos carregados de significados profundos. Por esse motivo, tornaram-se clássicos da literatura infantil. Coelho (2020) afirma:

É, pois, nesse período de amadurecimento interior que a literatura infantil e, principalmente, os contos de fada podem ser decisivos para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo à sua volta. O maniqueísmo que divide as personagens em boas e más, belas ou feias, poderosas ou fracas, etc. facilita à criança a compreensão de certos valores básicos da conduta humana ou do convívio social. (COELHO, 2020, p. 54)

É inegável a importância e contribuição dos contos de fadas para a formação das crianças. Com todo o seu encanto, o gênero proporciona a possibilidade de compreensão da complexidade do mundo real ao seu redor, além de despertar e estimular a imaginação e criatividade, além de também trabalhar o desenvolvimento das habilidades cognitivas, linguísticas e emocionais das crianças.

Ainda que nem todos os contos do programa da categoria ficção e subdivididos em “contos de fadas” representem o caráter fantástico dos contos de fadas ou aspecto maravilhoso dos contos maravilhosos, eles estão aglomerados no mesmo eixo, não considerando a classificação correta dos gêneros. Esses dois gêneros de contos são equivalentes na estrutura narrativa e por isso podem causar conflitos na diferenciação entre eles, como veremos a seguir.

A respeito das características do gênero contos de fadas, sua narrativa apresenta uma problemática central na âmbito existencial, na busca da realização do amor e/ou felicidade. De acordo com Coelho (2020, p. 110), essa estrutura narrativa é definida em cinco elementos: propósito, viagem, desafios, mediação auxiliar e conquista do objetivo. Dessa forma, a história é construída a partir do desequilíbrio na vida de um personagem que passa por um descontentamento existencial. Não é apresentado um tempo determinado no início do conto, por isso a introdução é por meio de expressões como “Era uma vez”. A narrativa desenvolve-se em uma jornada em que o personagem busca por uma possível solução para o problema inicial, que ocorre no plano fantástico e é marcado pela intervenção da magia, com ajuda de uma fada, por exemplo, mas podem ser outros seres mágicos. O desfecho do conto se dá quando o personagem principal finalmente chega ao “felizes para sempre” ao lado de sua amada(o).

Os contos maravilhosos seguem a estrutura narrativa similar aos contos de fadas e por isso podem ser frequentemente confundidos. De origem oriental, o conto maravilhoso possui sua diferenciação na problemática da narrativa centrada na realização pessoal do personagem principal: a busca pela riqueza, a satisfação do corpo, a conquista de poder, etc (COELHO, 2020, pág. 173).

A partir da breve caracterização do Contos de fadas e sua principal diferença para o Contos maravilhosos, objetivamos, na seção seguinte, analisar 10 dos 25 contos de ficção, buscando compreender qual a representação feminina das personagens em cada conto.

## **5 OS CONTOS DE FADAS DO PROGRAMA *CONTA PRA MIM*<sup>5</sup>**

Para alcançar os objetivos deste trabalho, as análises serão concentradas em 10 livros do programa *Conta pra mim*, pertencentes à categoria de ficção e também subdivididos em “contos de fadas”. A escolha dos títulos foi fundamentada na presença de príncipes e princesas nas narrativas. São eles: *A luz azul*, *A princesa e*

---

<sup>5</sup> Os contos estão disponíveis no site do programa *Conta pra mim* no link a seguir: <<https://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>>.

*a ervilha, Água da vida, Branca de Neve, Cinderela, João magrelo, O alfaiate valente, O pássaro encantado, O gato de botas e Rapunzel.*

A seguir trazemos um breve resumo dos contos mencionados acima.

### *5.1 A Luz Azul*

É uma narrativa sobre um guerreiro que, após ser dispensado pelo rei, encontra abrigo na casa de uma bruxa em troca de serviços. Ele cuidou do jardim, cortou madeiras e então a bruxa exigiu que ele realizasse mais um trabalho: resgatar uma lamparina de fogo azul que estava no fundo de um poço desativado. O homem desceu o poço e pegou a lamparina, porém, ao subir de volta, a bruxa o trai e o faz cair novamente no poço. Sozinho, o soldado aproveitou a chama azul da lamparina e acendeu seu cachimbo, um anão que realizava desejos surgiu. Com a ajuda do anão, o homem escapa do poço, encontra moedas de ouro e busca vingança contra aqueles que o prejudicaram. Ordenou ao anão da lamparina que ele buscasse a filha do rei para limpar sua casa durante a noite. Pela manhã a princesa foi deixada de volta no palácio, porém o rei descobriu que seu antigo guerreiro fizera mal a sua filha e o prendeu. Antes de ser executado, o soldado pediu para acender seu cachimbo pela última vez e aproveitou para usar a luz azul da lamparina. Então ordenou o anão a prender todos aqueles que o fizeram mal. O rei, com medo de perder a vida, ofereceu todo o reino e a mão da sua filha, então a princesa e o guerreiro se casaram e foram felizes para sempre. O reino passou a ser governado com justiça e sabedoria.

### *5.2 A princesa e a Ervilha*

O segundo conto de fadas é uma adaptação do conto original do autor Hans Christian Andersen. Trata-se da história de um príncipe que visitou muitos reinos à procura de uma princesa para se casar, mas, após muitas tentativas, retornou para o palácio desiludido por não ter encontrado seu verdadeiro amor. No meio de uma tempestade, uma donzela encharcada pela chuva bate à porta do castelo, ela diz ser uma princesa. A rainha acolhe a moça e, para testar sua veracidade, ordena que uma ervilha seja colocada na cama em que ela dormiria, sob vários colchões com



forros e lençóis macios. Na manhã seguinte, ao perguntar à donzela como havia passado a noite, respondeu que algo duro na cama a deixou dolorida e sem conseguir dormir. Como somente uma verdadeira princesa poderia sentir o incômodo provocado por uma ervilha, ela casa-se com o príncipe e vivem felizes para sempre.

### *5.3 A Água da Vida*

Este conto narra a busca de três príncipes por um elixir capaz de curar o rei adoecido. O primogênito parte primeiro, buscando tornar-se o filho predileto e herdar o trono. Porém, insulta um anão que o encontrou na estrada, ele é amaldiçoado e fica preso em uma passagem estreita. O segundo príncipe segue o mesmo caminho, mas também trata o anão mal e sofre a mesma maldição. Sem o retorno dos irmãos, o príncipe mais novo decidiu arriscar-se na estrada com o único propósito de conseguir a cura de seu pai. Ao contrário de seus antecessores, trata o anão com educação e é ajudado por ele. Ao chegar ao elixir, quebra um encanto que aprisionava uma princesa e seus súditos. Assim, o príncipe mais novo retornou e curou o pai com a Água da Vida. Em seguida, casou-se com a princesa e o anão libertou os dois irmãos. Todos viveram felizes para sempre.

### *5.4 Branca de Neve*

O conto apresenta a história de Branca de Neve, uma princesa cuja madrasta, movida pela inveja, tenta tirar sua vida devido à sua beleza. Após escapar, Branca de Neve encontra abrigo na casa de sete anões, porém é encontrada e envenenada por sua madrasta disfarçada. Ela é colocada em um caixão de cristal pelos anões e velada no alto de um monte, mas acaba sendo salva por um príncipe, que a reconheceu e decide transportá-la até o rei. No caminho um dos anões tropeçou e o caixão inclinou-se, um pedaço da maçã envenenada caiu da boca da princesa e ela acordou. Por fim, a rainha é presa e a Branca de Neve casa-se com o príncipe.

### *5.5 Cinderela*

O conto traz a história de uma garotinha que perdeu a mãe quando ainda era muito pequena e seu pai se casou-se com uma mulher que tinha duas filhas. Seu pai

vijava muito e com isso a madrasta e suas filhas a maltratavam. Após a morte do pai, Cinderela continuou sendo submetida aos abusos e maus-tratos, agora vivendo no porão e realizando todos os serviços domésticos da casa. Apesar das dificuldades, Cinderela sonhava em encontrar o verdadeiro amor. Um dia, o príncipe Luís anunciou um baile para encontrar uma esposa. A madrasta proibiu Cinderela de ir, mas com a ajuda de seus amigos animais e uma fada madrinha, ela conseguiu um lindo vestido, uma carruagem e sapatinhos de cristal mágicos. No baile, ela encantou o príncipe e dançaram durante toda a noite, mas teve que sair antes da meia-noite, quando o encanto se desfez e ela perdeu um sapatinho de cristal. O príncipe, determinado a encontrá-la, procurou por todo o reino pela dona do sapatinho. Finalmente, ele chegou à casa de Cinderela, onde suas meias-irmãs tentaram em vão calçar o sapatinho. Ao ouvir um suspiro triste vindo do porão, o príncipe insistiu em verificar e descobriu que Cinderela era a verdadeira dona do sapatinho. Eles se casaram, vivendo felizes para sempre.

### *5.6 João Magrelo*

A narrativa apresenta a história da princesa Letícia, que vivia em tristeza. O rei desafiou qualquer um que a fizesse sorrir, o prêmio seria duzentas moedas de ouro. Vários candidatos tentaram fazer a princesa sorrir com malabarismos e histórias engraçadas, mas sem sucesso. No entanto, um homem magro fez Letícia rir ao entrar no salão. O rapaz ficou conhecido como João Magrelo e ganhou as moedas de ouro e também casou-se com a princesa, pois ela gostou muito dele. O rei ficou insatisfeito com a vontade da princesa Letícia e mandou que eles vivessem longe. Na viagem, João revelou ser um mágico famoso e provou suas habilidades. Com sua mágica, João construiu um palácio e eles tiveram filhos. Após algum tempo, Letícia voltou a ficar triste. João Magrelo então lançou um novo desafio para fazê-la sorrir novamente, com uma recompensa maior. Vários candidatos se apresentaram, mas a princesa continuava triste. Então, um homem entrou e a princesa reconheceu seu pai, muito feliz a princesa o abraçou e o perdoou. A família se reuniu e comemoraram com uma festa de doze dias no reino de João Magrelo.

### 5.7 O Alfaiate Valente

No conto "O Alfaiate Valente", um Alfaiate se depara com moscas sobre seu pão e mata sete delas com um pano. Ele se orgulha de sua bravura e decide aventurar-se pelo mundo, encontra um gigante e o convida para acompanhá-lo na jornada. Irritado, o gigante esfarela uma pedra com as mãos. O gigante convida o Alfaiate para sua casa, na intenção de destruí-lo, mas o alfaiate engana-o e o gigante foge assustado. O rei desafia o Alfaiate a enfrentar dois gigantes que estavam causando apavoro, prometendo terras e a mão da princesa como recompensa. O Alfaiate então encontra os gigantes dormindo e, jogando pedras, faz com que os gigantes briguem entre si até a morte. O rei, na esperança que o homem fosse morto, pede ao alfaiate que traga o chifre de um unicórnio. Dessa vez o Alfaiate engana o unicórnio e corta seu chifre. O rei, secretamente, planeja prender o alfaiate após o casamento com a princesa. O rapaz descobre o plano do rei e assusta os soldados com suas realizações. O rei cumpre sua promessa, concedendo o casamento e as terras como prêmio ao audacioso alfaiate.

### 5.8 O Pássaro Encantado

Neste conto, uma rainha dá à luz a uma filha, mas após sete dias, uma bruxa rouba o bebê e o joga no rio. Porém, o bebê sobrevive e é resgatado por um pescador e sua esposa, que o criam amorosamente. No aniversário de quinze anos da jovem, o casal revela a verdade sobre sua origem. Ela decide sair em jornada para procurar seus verdadeiros pais. No caminho, uma senhora a orienta para encontrar um pássaro, ela o encontra e esse pássaro se transforma em um príncipe. Em forma de agradecimento, o príncipe a levou até seus pais. A família se reencontra com alegria e a princesa casa-se com o príncipe e todos vivem felizes para sempre após a celebração.

### 5.9 O Gato de Botas

O conto "O Gato de Botas" é sobre a história de um velho moleiro que, ao falecer, deixa diferentes heranças para seus três filhos: um moinho para o mais velho, um

burrinho para o filho do meio e um gato para o caçula. Este último, triste por sua herança, recebe um pedido inusitado do gato: um par de botas e uma bolsa de couro. O gato então começa seu plano para provar que é mais útil do que o moinho ou o burrinho. Usando sua inteligência e astúcia, o felino engana o rei, afirmando que seu mestre é o Marquês de Carabás, e usa truques para o impressionar. Finalmente, o gato engana um ogro com poderes mágicos, dono de um castelo, transformando-o em um rato e o devorando. O rei acredita que o palácio seja do falso Marquês de Carabás e, impressionado com a riqueza do jovem, ofereceu a mão da princesa em casamento.

### *5.10 Rapunzel*

Neste conto, uma mulher grávida deseja comer beterrabas, e seu marido colhe da horta de uma bruxa para ela. A bruxa descobre que tem suas beterrabas furtadas e como maldição, levou a criança assim que nasceu, deu o nome de Rapunzel e a manteve aprisionada no alto de uma torre. Para subir a torre, a bruxa gritava para Rapunzel jogar as tranças dos seus longos cabelos. Um príncipe ouve o canto de Rapunzel, sobe até ela e eles se apaixonam. Eles planejam sua fuga, mas a bruxa descobre e corta os cabelos de Rapunzel, deixando-a abandonada na floresta. O príncipe cai em uma armadilha da bruxa e fica cego, mas ouve a canção de Rapunzel novamente e a encontra. As lágrimas de Rapunzel restauram sua visão. Eles se casam e vivem felizes para sempre.

## **6 A REPRESENTAÇÃO FEMININA NOS CONTOS DE FADAS**

Os contos de fadas, tradicionalmente transmitidos como histórias de encanto e aventura, refletem os valores e as crenças da sociedade em que foram criados e também recriados. Frequentemente, suas narrativas incorporam mensagens sobre as dinâmicas dos papéis de gênero, poder e representações femininas e masculinas. Portanto, é importante analisarmos as representações das figuras femininas e as dinâmicas de relacionamento entre os gêneros nos contos selecionados do programa *Conta pra mim*, adaptações de contos originais consagrados na literatura infantil. Isso permitirá compreendermos como essas

histórias moldam e refletem as perspectivas sociais de gênero, perpetuando o sexismo, estereótipos e desigualdades.

O movimento conservador de direita, que se opõe aos Estudos de Gênero, defende os contos de fadas tradicionais como uma forma de preservar os valores da família heteronormativa hierárquica, em que o homem é considerado a autoridade máxima do núcleo familiar. Essa noção de autoridade do chefe de família muitas vezes resulta em desequilíbrios de poder, pois o homem se torna autoritário e opressor, subjugando a voz e a autonomia dos outros membros da família, como esposas e filhos. Além disso, a agenda política conservadora não aceita a ampliação de novos modelos familiares, que abarca a tutela de famílias homoafetivas e também monoparentais, reforçando a discriminação de famílias que divergem do modelo familiar tradicional. Dentro desse contexto, torna-se evidente que a implementação do programa *Conta Pra Mim* no cenário educacional brasileiro, em consonância com a visão ideológica do governo Bolsonaro, representou uma tentativa de ataque às políticas de igualdade de gênero.

Os contos apresentados no programa, embora adaptados, ainda mantêm traços de moralismo e perpetuam uma ideologia opressora, enraizada no patriarcado, reforçando estereótipos de gênero e sexismo. Observa-se que as personagens femininas nos contos são retratadas de forma estereotipada, desempenhando papéis passivos, dependentes e vulneráveis, enquanto os personagens masculinos são apresentados como ativos e heróicos. Beauvoir (1967) esclarece sobre como a passividade é caracterizada sendo algo essencial a mulher e afirma que esse destino é imposto pela sociedade:

ensinam-lhe que para agradar é preciso procurar agradar, fazer-se objeto; ela deve, portanto, renunciar à sua autonomia. Tratam-na como uma boneca viva e recusam-lhe a liberdade; fecha-se assim um círculo vicioso, pois quanto menos exercer sua liberdade para compreender, apreender e descobrir o mundo que a cerca, menos encontrará nele recursos, menos ousará afirmar-se como sujeito; se a encorajassem a isso, ela poderia manifestar a mesma exuberância viva, a mesma curiosidade, o mesmo espírito de iniciativa, a mesma ousadia que um menino (BEAUVOIR, 1967, p. 22).

Historicamente as mulheres têm sido alvos de normas e expectativas sociais que estabelecem padrões rígidos para seu comportamento e papel na sociedade. Essas normas muitas vezes restringem a capacidade das mulheres de expressarem sua autonomia e autenticidade, impedindo-as de explorar seu potencial e suas aspirações individuais.

Um aspecto notável e recorrente nos contos é que, apesar do ornamento e dos elementos de encanto que os envolvem, as personagens femininas frequentemente são vítimas de circunstâncias adversas, como abuso, abandono e aprisionamento. Além disso, todos os contos selecionados reiteram o final feliz intrínseco ao matrimônio, o único destino das princesas é esperar pela salvação e casamento.

Com exceção dos contos “Cinderela”, “João Magrelo” e “Rapunzel”, todos os demais contos apresentam as personagens femininas sendo tratadas como propriedade e tendo seu destino controlado por figuras masculinas que ditam seus casamentos. Acerca disso, Beauvoir (1967, p. 166) afirma: “integrada como escrava ou vassala nos grupos familiares dominados por pais e irmãos, a mulher sempre foi dada em casamento a certos homens por outros homens.” Historicamente, em muitas sociedades, as mulheres eram consideradas propriedade de seus pais e, posteriormente, passavam a ser controladas por seus maridos. Isso era amplamente refletido nas práticas de casamento arranjado, em que as decisões matrimoniais eram frequentemente decididas por pais, irmãos ou outros homens influentes na vida da mulher. Tais decisões eram pautadas com base em considerações financeiras, políticas ou sociais, em vez do desejo, sentimento ou consentimento da mulher. Essa dinâmica patriarcal está enraizada na ideia de que as mulheres não eram capazes de tomar decisões importantes sobre suas próprias vidas e, portanto, precisavam ser “dadas” em casamento a homens escolhidos por outros homens. Essa prática não apenas subjugava as mulheres, mas também perpetuava um sistema de desigualdade de gênero e uma concepção distorcida das relações matrimoniais e familiares. Felizmente, com o passar do tempo, as sociedades progrediram, reconhecendo e garantindo os direitos das mulheres, inclusive o direito de tomar decisões quanto a suas próprias vidas, incluindo a escolha de parceiros e os rumos de seus casamentos. No entanto, ainda persistem resquícios dessas

dinâmicas patriarcais em várias culturas, o que reforça a importância contínua da luta pela igualdade de gênero e o respeito pelos direitos das mulheres.

Essas representações arraigadas em contos de fadas têm o poder de influenciar e moldar as perspectivas das crianças leitoras sobre o mundo, bem como sua percepção do próprio lugar nele. As narrativas transmitem a falsa ideia de que as meninas são incapazes de cuidar de si mesmas ou de tomar suas próprias decisões, pois perpetuam a crença de que é responsabilidade do homem resgatá-las e protegê-las.

No conto “A Luz Azul”, o soldado se vinga do rei usando a princesa. Essa escolha reforça a ideia de que as mulheres são frequentemente usadas como objetos sobre os quais os homens descarregam sua violência reprimida. Federici (2019, p. 45) afirma de forma perspicaz sobre a dinâmica de poder nas relações entre homens e mulheres, destacando que, quando frustrados ou esgotados, muitas vezes desentomam sua raiva nas mulheres, buscando recuperar seu ego. O conto “João Magrelo” também ilustra a princesa sendo punida por seu pai por não atender às suas expectativas. Essa dinâmica representa vividamente como o patriarcado muitas vezes perpetua uma visão distorcida das relações de gênero, na qual as mulheres são sacrificadas em prol da suposta honra e poder masculino.

Ainda sobre a narrativa do conto “João Magrelo”, o rei, ao propor o desafio para fazer a princesa sorrir, transforma Letícia em um mero objeto de entretenimento, como se a felicidade dela dependesse unicamente da habilidade dos homens em fazê-la rir. Isso subestima a autonomia e a complexidade da personagem feminina, reduzindo-a a um mero prêmio a ser conquistado. Ademais, o conto não apresenta um possível motivo para a tristeza da princesa, apenas a apresenta como passiva e emocionalmente frágil, um estereótipo de gênero que invalida o sentimento que ela está vivendo. O personagem João Magrelo, apesar de sua magia, entra na história como mais um concorrente no desafio, demonstrando que a habilidade mágica é mais valorizada do que qualquer traço de personalidade ou conexão emocional com a princesa. Por fim, o desfecho revela outra camada problemática da narrativa, em que Letícia volta a ficar triste, e João Magrelo impõe outro desafio, agora com uma

recompensa maior, sugerindo que a felicidade dela é volúvel e condicionada a competições e recompensas. Além disso, a solução final para sua tristeza é a aparição de seu pai, reforçando a ideia de que a família e a aprovação masculina são cruciais para a felicidade da personagem feminina.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho concentrou-se na análise crítica do programa *Conta pra Mim*, lançado em 2019 e vinculado à Política Nacional de Alfabetização (PNA), no contexto do governo Bolsonaro. Procuramos apresentar a importância da literatura infantil como ferramenta para a formação humana, destacando sua capacidade de moldar o desenvolvimento cognitivo, linguístico, social e emocional da criança.

Refletimos sobre os contos de fadas presentes no programa *Conta Pra Mim*, contextualizando sua implementação no governo Bolsonaro, explorando como as perspectivas ideológicas e políticas podem influenciar as políticas públicas de educação literária, afetando o desenvolvimento de leitores e a promoção da igualdade de gênero.

Por meio da análise crítica dos contos de fadas selecionados, observamos como essas histórias, embora adaptadas, frequentemente mantêm estereótipos de gênero arraigados e perpetuam representações femininas passivas e dependentes. Isso reflete dinâmicas patriarcais e reforça uma visão distorcida das relações de gênero, contribuindo para a manutenção de desigualdades.

A discussão sobre a influência dos contos de fadas nas crianças e nas perspectivas sociais de gênero é relevante para a compreensão de como a literatura pode moldar a identidade e perpetuar estereótipos. É fundamental questionar políticas que possam reforçar ideologias discriminatórias e opressoras, em detrimento do avanço em direção a uma sociedade mais justa e igualitária.

Portanto, este estudo destaca a necessidade contínua dos Estudos de Gênero na promoção da igualdade de gênero e no combate a estereótipos e preconceitos.



Propomos que a literatura infantil seja usada como uma ferramenta de empoderamento, capaz de desafiar as normas de gênero tradicionais e promover narrativas mais inclusivas e igualitárias.

Em termos de recomendações, sugerimos que as políticas públicas de educação literária sejam revistas para garantir que as histórias contadas às crianças reflitam uma diversidade de perspectivas de gênero e promovam a igualdade. A literatura infantil pode ser uma força poderosa na promoção da igualdade de gênero, desde que seja utilizada de forma crítica e progressista. Isso significa representar personagens femininas e masculinas de forma equitativa e não estereotipada, explorando temas de igualdade e justiça social, e promovendo a empatia e a compreensão entre crianças de diferentes gêneros. Além disso, incentivamos a pesquisa contínua nessa área, com o objetivo de identificar os tipos de narrativas literárias que têm o maior impacto nas crianças, e desenvolver diretrizes para a criação e seleção de narrativas literárias que estejam alinhadas com a promoção da igualdade de gênero.

Concluimos, portanto, que a literatura infantil e os contos de fadas desempenham um papel significativo na formação das crianças e, como tal, devem ser utilizados com responsabilidade, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

## 8 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Margarida. Nas últimas duas décadas, Governo Bolsonaro é o que mais cortou em recursos de educação e ciência. **Uol**. 2022. Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/enem-e-educacao/2022/12/15138129-governo-at-ual-e-o-que-mais-cortou-em-recursos-de-educacao-e-ciencia.html>>. Acesso em: 10 de mar. 2022.

Educação: Damares apoia decisão de retirar estudos de gênero de escolas de SC. **Carta Capital**, São Paulo, 2029. Disponível em <<https://www.cartacapital.com.br/educacao/damares-apoia-decisao-de-retirar-estudos-de-genero-de-escolas-de-sc/>>. Acesso em 02 de mar. 2022.

BARBOSA, Nathalia de Souza. **O conto “João e Maria” pelo viés do programa *Conta pra mim*: estudo comparativo**. 2021. 43 f. TCC (graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2021.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**: A experiência vivida (Vol. 2). Tradução: Sérgio Milliet. 2.ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização / Secretaria de Alfabetização. Brasília. MEC, SEALF, 2019.

BRASIL. *Portaria no 421, de 23 de abril de 2020*. Institui o *Conta Pra Mim*, Programa de Literacia Familiar do Governo Federal, 2020. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-421-de-23-de-abril-de-2020-253758595>. Acesso em: 08 jun. 2022.

BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BUNZEN JÚNIOR, Clecio. Um breve decálogo sobre o conceito de ‘literacia’ na Política Nacional de Alfabetização (PNA, 2019). **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 10, 2019.

CARREIRA, Denise; CATELLI, Roberto Junior. A mediocridade autoritária como política de governo. **CartaCapital**, São Paulo, 2019. Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/opinia0/a-mediocridade-autoritaria-como-politica-de-governo/>. Acesso em: 02 de abril. 2022.

CATRINCK, Isabela; MAGALHÃES, Sandy; CARDOSO, Zilmar. POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: avanços e retrocessos. **Revista da Faeeba - Educação e Contemporaneidade**, [S.L.], v. 29, n. 58, p. 187-199, 6 jul. 2020. Revista da FAEEDA. Disponível em : <https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/8142/pdf>. Acesso em: 03 set. 2022.

CISLAGHI, Juliana Fiuza; CRUZ, Julia Barros; SANTOS, Maria Carolina Correa dos; MENDONÇA, Thaisa Souza de; FERREIRA, Fernando Gonçalves. NÃO É UMA

CRISE, É UM PROJETO: A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO DO GOVERNO BOLSONARO. **16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais: “40 anos da “Virada” do Serviço Social**”, Brasília, v. 16, n. 1, p. 1-9, nov. 2019. Disponível em: <<https://brosequini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/764/744>>. Acesso em: 20 maio 2023.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, Maria Antonieta. **Literatura infantil – teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1991, p. 22 - 28.

FEDERICI, Silvia. **O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista**. São Paulo: Elefante, 2019. Tradução de Coletivo Sycorax.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo :Atlas, 2002.

RAMALHETE, M. P. O Retrocesso empurra a porta: a literatura infantil e o Programa *Conta pra mim*. **Caderno de Letras**, Pelotas, n. 38, p. 151-167, set./dez. 2020.

ROSSI, Pedro; OLIVEIRA, Ana Luiza Matos de; ARANTES, Flávio; DWECK, Esther. Austeridade Fiscal e o financiamento da educação no Brasil. **Educação & Sociedade**, [S.L.], v. 40, p. 1-20, set. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/es0101-73302019223456>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/kPwjLRdn8xtJwxpt4T8R4NH/?lang=pt>>. Acesso em: 14 maio 2023.

SANTOS, Adriana Cavalcanti dos; SILVA, José Nogueira da. Branca de Neve: **Por que (não) conta pra mim?** Revista Brasileira de Alfabetização, São Paulo, n. 14, p. 200-215, jan/jul. 2021.

SILVA, Matheus Estevão Ferreira da; BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino; SHIMIZU, Alessandra de Moraes. AVANÇOS E RETROCESSOS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEAS: censuras e supressões referentes a gênero e sexualidades em documentos oficiais de educação (1997-2015). **Educação em Debate**, Fortaleza, n. 80, p. 93-110, dez. 2019. Quadrimestral. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/50189/1/2019\\_art\\_mefsilvatsambrabo.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/50189/1/2019_art_mefsilvatsambrabo.pdf). Acesso em: 03 set. 2022.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: a experiência vivida**. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967. Tradução Sérgio Milliet.

SOARES, Gabrielle Bohrer. **O CONTO DE FADAS “CHAPEUZINHO VERMELHO” NO PROGRAMA CONTA PRA MIM**. 2022. 60 f. TCC (Graduação) - Curso de

Pedagogia, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

WENDLER, Juliane Moraes; FLACH, Simone de Fátima. Reflexões sobre a proposta de Educação Domiciliar no Brasil: o Projeto de Lei N° 2401/2019. **Práxis Educativa**, v. 15, 2020.

WENDY RODRIGUES DA SILVA

**O PERFIL DAS PRINCESAS NOS CONTOS DO PROGRAMA CONTA PRA  
MIM: ESTEREOTIPIA E SEXISMO**

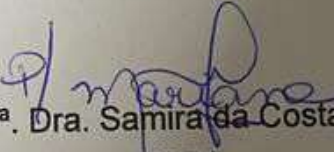
Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenadoria do Curso Superior de Licenciatura em Letras-Português como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras-Português.

Aprovado em 29 de novembro de 2023

**COMISSÃO EXAMINADORA**

  
Prof.<sup>ª</sup>. Dra. Mariana Passos Ramalhete  
IFES  
Orientadora

  
Prof.<sup>ª</sup>. Dra. Charlini Contarato Sebim  
IFES  
Membro Interno

  
Prof.<sup>ª</sup>. Dra. Samira da Costa Sten  
UFBA  
Membro Externo